

A VIVÊNCIA LABORAL DO COORDENADOR EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR: A LINHA TÊNUE ENTRE O PRIVADO E O PROFISSIONAL

Victor Warquentin Aluno do 9º período do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). Sabrina Chimanski Aluna do 9º período do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). Rossana Cristine Floriano Jost Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Positivo. Professora da FAE Centro Universitário.

Contato: v.warquentin@gmail.com

sabrina.chimanski@gmail.com

rossana.jost@fae.edu

RESUMO

Este artigo busca analisar como a organização do trabalho impacta nos processos subjetivos da relação entre coordenadores de curso e de núcleo em uma instituição privada de Ensino Superior em Curitiba/PR e suas atividades. O estudo qualitativo buscou analisar a vivência laboral destes profissionais, por meio da análise de conteúdo de 6 entrevistas. Os resultados apresentaram cinco categorias de análise identificadas pelos relatos dos entrevistados, sendo elas: “Me sinto importante!” (Sentido e significado); “Que apito a banda toca?” (Mecanismos de controle); “Eu gosto de estar aqui” (Controle da subjetividade); “24 horas por dia disponível” (Invasão do privado) e “Estou sempre aqui” (Dinâmica do reconhecimento). Desse modo, foram evidenciadas pelas categorias as formas de mediação desses coordenadores com o seu ambiente profissional e privado, e os mecanismos empregados pela organização do trabalho que, a partir da subjetividade do trabalhador e do engajamento, procuram resultados desse sujeito em um contínuo esforço, influenciando nos processos subjetivos dos coordenadores que encontram sentido nesses esforços a partir do reconhecimento.

Palavras-chave: Subjetividade. Sofrimento. Mecanismos de Controle. Reconhecimento.